





## Relatório Semestral Carteira FPSM DE BROCHIER - JUN/2024

### Índice

Performance, Meta Atuarial e Efetividade - Por Semestre.....	3
Performance e Meta Atuarial - Por Competência.....	4
Indicadores Carteira.....	5
Evolução Patrimonial.....	6
Enquadramento Veículos.....	7
Cenário Macroeconômico.....	13
Glossário.....	19



Impresso em 26/09/2024, às 17:16.



## Relatório Semestral Carteira FPSM DE BROCHIER - JUN/2024

## Performance, Meta Atuarial e Efetividade - Por Semestre

	S1	S2	Acumulado Ano
Rentabilidade	1,67%	-	1,67%
Meta	5,46%	-	5,46%
Efetividade	30,00%	-	30,00%

Assinado por 3 pessoas: PATRICIA MARIA SCHNEIDER, DIANA CARINE KERBER e VOLNEI LUIS HERZER  
Para verificar a validade das assinaturas, acesse <https://brochier.1doc.com.br/verificacao/FA85-50EE-E983-D069> e informe o código FA85-50EE-E983-D069

Impresso em 26/09/2024, às 17:16.



## Relatório Semestral Carteira FPSM DE BROCHIER - JUN/2024

### Performance e Meta Atuarial - Por Competência

	Jan/24	Fev/24	Mar/24	Abr/24	Mai/24	Jun/24	Jul/24	Ago/24	Set/24	Out/24	Nov/24	Dez/24	Acumulado 2024
PERFORMANCE GERAL	0,26%	0,52%	0,57%	-0,52%	0,75%	0,07%	-	-	-	-	-	-	1,67%
META: INPC + 5,50%	1,01%	1,26%	0,63%	0,81%	0,90%	0,69%	-	-	-	-	-	-	5,46%

Assinado por 3 pessoas: PATRICIA MARIA SCHNEIDER, DIANA CARINE KERBER e VOLNEI LUIS HERZER  
 Para verificar a validade das assinaturas, acesse <https://brochier.1doc.com.br/verificacao/FA85-50EE-E983-D069> e informe o código FA85-50EE-E983-D069

Impresso em 26/09/2024, às 17:16.



## Relatório Semestral Carteira FPSM DE BROCHIER - JUN/2024

## Indicadores Carteira

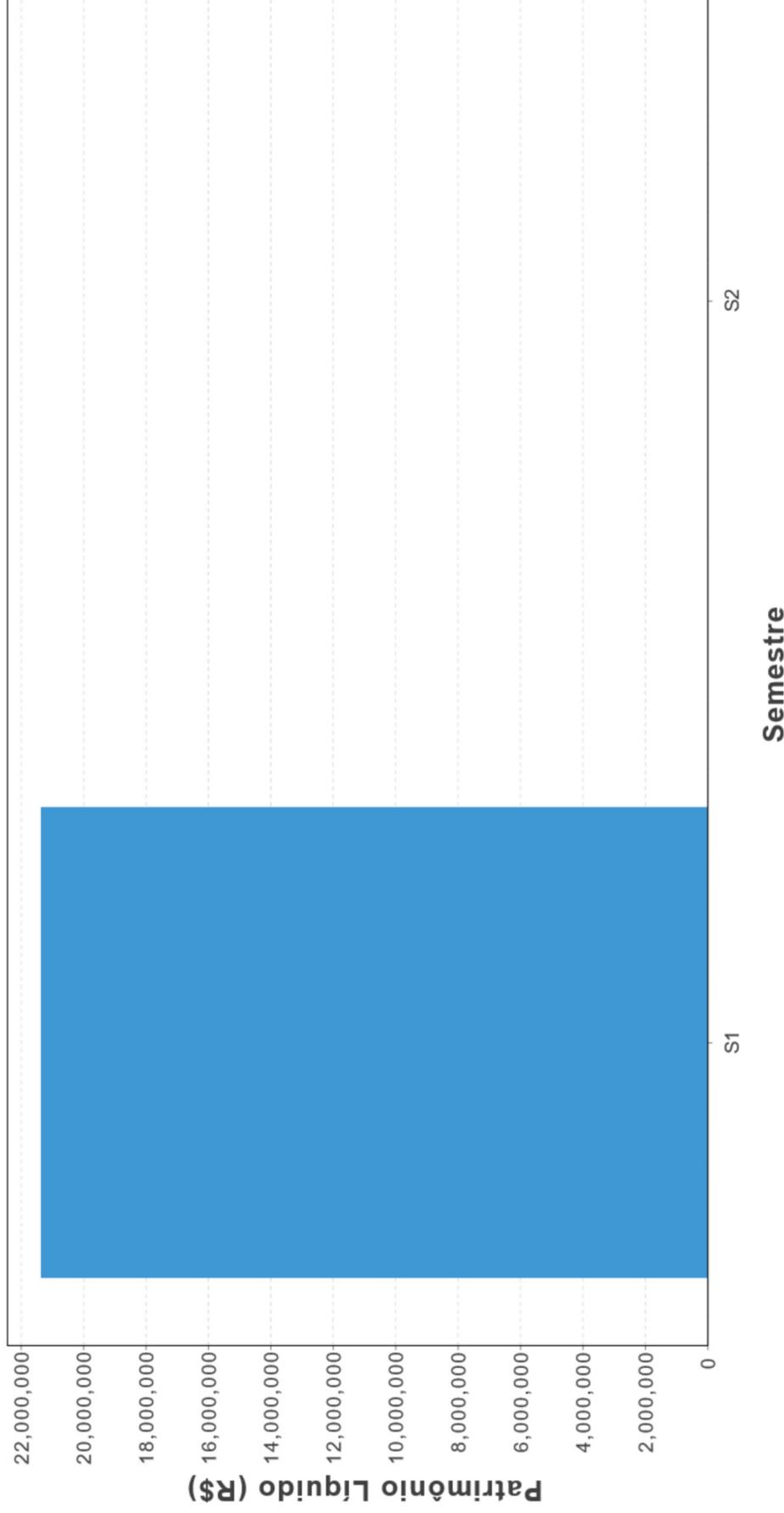
	S1	S2
Volatilidade	0,14%	-
VaR	3,74%	-
Sharpe	-1,75	-
Drawdown	-1,08%	-

Assinado por 3 pessoas: PATRICIA MARIA SCHNEIDER, DIANA CARINE KERBER e VOLNEI LUIS HERZER  
Para verificar a validade das assinaturas, acesse <https://brochier.1doc.com.br/verificacao/FA85-50EE-E983-D069> e informe o código FA85-50EE-E983-D069



## Relatório Semestral Carteira FPSM DE BROCHIER - JUN/2024

### Evolução Patrimonial





## Relatório Semestral Carteira FPSM DE BROCHIER - JUN/2024

### Enquadramento Veículos

JUN/2024										
Produto	Benchmark	Valor Investido	Percentual Investido	Limite Legal	Status	Alocação Mínima	Status	Alocação Máxima	Status	Art. 19 (15,00%)
Art. 7o, Inciso I, Alínea B		15.393.033,51	72,02%	100,00%	Enquadrado	40,00%	Enquadrado	100,00%	Enquadrado	Enquadrado
BANRISUL FOCO IMA G FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA LONGO PRAZO	IMA-GERAL	211.439,11	0,98%							Enquadrado
BANRISUL PREVIDENCIA IPCA 2024 FI RF LP	Outros	567.750,00	2,65%							Enquadrado
BB PREVID RF IDKA 2	IDKA IPCA 2A	3.106.705,79	14,53%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M	IRF-M	3.923.407,53	18,35%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M1	IRF-M1	63.072,58	0,29%							Enquadrado
BB PREVIDENCIARIO RF TITULOS PUBLICOS VERTICE 2026 FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO RESP	IMA-B	402.003,17	1,88%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IMA-B TIT PUBL RF LP	IMA-B	2.271.920,09	10,63%							Enquadrado
FI CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP RF LP	IRF-M1+	573.857,09	2,68%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IMA-B5	3.987.422,50	18,65%							Enquadrado
PREVID RF IMA-B 5	IMA-B5	285.455,65	1,33%							Enquadrado
Art. 7o, Inciso III, Alínea A		4.771.316,20	22,32%	60,00%	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	40,00%	Enquadrado	Enquadrado
BB PREVID RF PERFIL	CDI	2.449.341,93	11,46%							Enquadrado
CAIXA RS TITULOS PUBLICOS FI RENDA FIXA LP	CDI	1.052.129,91	4,92%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RENDA	IMA-B	1.269.844,36	5,94%							Enquadrado
Art. 8o, Inciso I		1.206.878,30	5,64%	30,00%	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	20,00%	Enquadrado	Enquadrado
BB ACOES SETOR FINAN	Outros	261.752,41	1,22%							Enquadrado
BB PREVID ACOES GOV.	IGC	279.799,57	1,30%							Enquadrado
CAIXA DIVIDENDOS FI ACOES	IDIV	322.934,63	1,51%							Enquadrado

Impresso em 26/09/2024, às 17:16.



## Relatório Semestral Carteira FPSM DE BROCHIER - JUN/2024

FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO DE AÇÕES CAIXA BRASIL ACOES		IBOVESPA	342.391,69	1,60%					Enquadrado	
MAI/2024										
Produto	Benchmark	Valor Investido	Percentual Investido	Limite Legal	Status	Alocação Mínima	Status	Alocação Máxima	Status	Art. 19 (15,00%)
Art. 7o, Inciso I, Alínea B		15.820.545,05	72,65%	100,00%	Enquadrado	40,00%	Enquadrado	100,00%	Enquadrado	Enquadrado
BANRISUL FOCO IMA G FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA LONGO PRAZO	IMA-GERAL	211.427,24	0,97%							Enquadrado
BANRISUL PREVIDENCIA IPCA 2024 FI RF LP	Outros	562.695,00	2,58%							Enquadrado
BB PREVID RF IDKA 2	IDKA IPCA 2A	3.098.777,14	14,23%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M	IRF-M	4.237.387,35	19,46%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M1	IRF-M1	32.421,69	0,14%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IMA-B TIT PUBL RF LP	IMA-B	2.294.755,10	10,53%							Enquadrado
FI CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP RF LP	IRF-M1+	578.172,31	2,65%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IMA-B5	3.972.629,96	18,24%							Enquadrado
PREVID RF IMA-B 5	IMA-B5	832.279,26	3,82%							Enquadrado
Art. 7o, Inciso III, Alínea A		4.757.950,89	21,85%	60,00%	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	40,00%	Enquadrado	Enquadrado
BB PREVID RF PERFIL	CDI	2.430.165,04	11,16%							Enquadrado
CAIXA RS TITULOS PUBLICOS FI RENDA FIXA LP	CDI	1.044.034,82	4,79%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RENDA	IMA-B	1.283.751,03	5,89%							Enquadrado
Art. 8o, Inciso I		1.195.516,92	5,49%	30,00%	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	20,00%	Enquadrado	Enquadrado
BB ACOES SETOR FINAN	Outros	260.323,24	1,19%							Enquadrado
BB PREVID ACOES GOV.	IGC	275.516,70	1,26%							Enquadrado
CAIXA DIVIDENDOS FI ACOES	IDIV	316.909,49	1,45%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO DE AÇÕES CAIXA BRASIL ACOES	IBOVESPA	342.767,49	1,57%							Enquadrado



Impresso em 26/09/2024, às 17:16.



## Relatório Semestral Carteira FPSM DE BROCHIER - JUN/2024

ABR/2024										
Produto	Benchmark	Valor Investido	Percentual Investido	Limite Legal	Status	Alocação Mínima	Status	Alocação Máxima	Status	Art. 19 (15,00%)
Art. 7o, Inciso I, Alínea B		15.725.090,60	72,59%	100,00%	Enquadrado	40,00%	Enquadrado	100,00%	Enquadrado	Enquadrado
BANRISUL FOCO IMA G FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA LONGO PRAZO	IMA-GERAL	209.501,97	0,96%							Enquadrado
BANRISUL PREVIDENCIA IPCA 2024 FI RF LP	Outros	557.580,00	2,57%							Enquadrado
BB PREVID RF IDKA 2	IDKA IPCA 2A	3.066.590,37	14,15%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M	IRF-M	4.222.169,17	19,49%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M1	IRF-M1	73.075,27	0,33%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IMA-B TIT PUBL RF LP	IMA-B	2.265.305,78	10,45%							Enquadrado
FI CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP RF LP	IRF-M1+	574.827,48	2,65%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IMA-B5	3.932.218,80	18,15%							Enquadrado
PREVID RF IMA-B 5	IMA-B5	823.821,76	3,80%							Enquadrado
Art. 7o, Inciso III, Alínea A		4.713.097,18	21,75%	60,00%	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	40,00%	Enquadrado	Enquadrado
BB PREVID RF PERFIL	CDI	2.410.069,21	11,12%							Enquadrado
CAIXA RS TITULOS PUBLICOS FI RENDA FIXA LP	CDI	1.035.810,70	4,78%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RENDA	IMA-B	1.267.217,27	5,84%							Enquadrado
Art. 8o, Inciso I		1.224.658,68	5,65%	30,00%	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	20,00%	Enquadrado	Enquadrado
BB ACOES SETOR FINAN	Outros	269.581,27	1,24%							Enquadrado
BB PREVID ACOES GOV.	IGC	283.774,35	1,30%							Enquadrado
CAIXA DIVIDENDOS FI ACOES	IDIV	320.398,35	1,47%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO DE ACOES CAIXA BRASIL ACOES	IBOVESPA	350.904,71	1,61%							Enquadrado



Impresso em 26/09/2024, às 17:16.



## Relatório Semestral Carteira FPSM DE BROCHIER - JUN/2024

MAR/2024										
Produto	Benchmark	Valor Investido	Percentual Investido	Limite Legal	Status	Alocação Mínima	Status	Alocação Máxima	Status	Art. 19 (15,00%)
Art. 7o, Inciso I, Alínea B		15.854.039,62	72,63%	100,00%	Enquadrado	40,00%	Enquadrado	100,00%	Enquadrado	Enquadrado
BANRISUL FOCO IMA G FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA LONGO PRAZO	IMA-GERAL	210.035,65	0,96%							Enquadrado
BANRISUL PREVIDENCIA IPCA 2024 FI RF LP	Outros	553.269,00	2,53%							Enquadrado
BB PREVID RF IDKA 2	IDKA IPCA 2A	3.074.561,77	14,08%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M	IRF-M	4.127.595,16	18,91%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M1	IRF-M1	38.087,53	0,17%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IMA-B TIT PUBL RF LP	IMA-B	2.302.978,02	10,55%							Enquadrado
FI CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP RF LP	IRF-M1+	580.827,24	2,66%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IMA-B5	3.940.911,23	18,05%							Enquadrado
PREVID RF IMA-B 5	IMA-B5	1.025.774,02	4,69%							Enquadrado
Art. 7o, Inciso III, Alínea A		4.705.733,98	21,55%	60,00%	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	40,00%	Enquadrado	Enquadrado
BB PREVID RF PERFIL	CDI	2.388.951,68	10,94%							Enquadrado
CAIXA RS TITULOS PUBLICOS FI RENDA FIXA LP	CDI	1.027.659,08	4,70%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RENDA	IMA-B	1.289.123,22	5,90%							Enquadrado
Art. 8o, Inciso I		1.266.735,53	5,80%	30,00%	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	20,00%	Enquadrado	Enquadrado
BB ACOES SETOR FINAN	Outros	285.382,74	1,30%							Enquadrado
BB PREVID ACOES GOV.	IGC	288.104,89	1,31%							Enquadrado
CAIXA DIVIDENDOS FI ACOES	IDIV	322.520,49	1,47%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO DE ACOES CAIXA BRASIL ACOES	IBOVESPA	370.727,41	1,69%							Enquadrado
FEV/2024										





## Relatório Semestral Carteira FPSM DE BROCHIER - JUN/2024

Produto	Benchmark	Valor Investido	Percentual Investido	Limite Legal	Status	Alocação Mínima	Status	Alocação Máxima	Status	Art. 19 (15,00%)
Art. 7o, Inciso I, Alínea B BANRISUL FOCO IMA G FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA LONGO PRAZO	IMA-GERAL	15.753.416,79	72,60%	100,00%	Enquadrado	40,00%	Enquadrado	100,00%	Enquadrado	Enquadrado
BANRISUL PREVIDENCIA IPCA 2024 FI RF LP	Outros	547.560,00	2,52%							Enquadrado
BB PREVID RF IDKA 2	IDKA IPCA 2A	3.047.846,52	14,04%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M	IRF-M	4.138.698,63	19,07%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M1	IRF-M1	528,87	0,00%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IMA-B TIT PUBL RF LP	IMA-B	2.301.674,69	10,60%							Enquadrado
FI CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP RF LP	IRF-M1+	578.546,41	2,66%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IMA-B5	3.911.470,01	18,02%							Enquadrado
PREVID RF IMA-B 5	IMA-B5	1.018.122,84	4,69%							Enquadrado
Art. 7o, Inciso III, Alínea A		4.676.127,08	21,55%	60,00%	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	40,00%	Enquadrado	Enquadrado
BB PREVID RF PERFIL	CDI	2.368.750,86	10,91%							Enquadrado
CAIXA RS TITULOS PUBLICOS FI RENDA FIXA LP	CDI	1.019.551,02	4,69%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RENDA	IMA-B	1.287.825,20	5,99%							Enquadrado
Art. 8o, Inciso I		1.267.607,98	5,84%	30,00%	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	20,00%	Enquadrado	Enquadrado
BB ACOES SETOR FINAN	Outros	285.747,91	1,31%							Enquadrado
BB PREVID ACOES GOV.	IGC	289.539,84	1,33%							Enquadrado
CAIXA DIVIDENDOS FI ACOES	IDIV	326.555,81	1,50%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO DE ACOES CAIXA BRASIL ACOES	IBOVESPA	365.764,42	1,68%							Enquadrado
<b>JAN/2024</b>										
Produto	Benchmark	Valor Investido	Percentual Investido	Limite Legal	Status	Alocação Mínima	Status	Alocação Máxima	Status	Art. 19 (15,00%)





## Relatório Semestral Carteira FPSM DE BROCHIER - JUN/2024

Art. 7o, Inciso I, Alínea B	15.778.277,73	72,79%	100,00%	Enquadrado	40,00%	Enquadrado	100,00%	Enquadrado
BANRISUL FOCO IMA G FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA LONGO PRAZO	207.662,21	0,95%						Enquadrado
BANRISUL PREVIDENCIA IPCA 2024 FI RF LP	558.018,00	2,57%						Enquadrado
BB PREVID RF IDKA 2	3.034.348,35	14,00%						Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M	4.102.725,59	18,92%						Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M1	108.094,59	0,49%						Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IMA-B TIT PUBL RF LP	2.289.350,10	10,56%						Enquadrado
FI CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP RF LP	576.741,80	2,66%						Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	3.889.041,57	17,94%						Enquadrado
PREVID RF IMA-B 5	1.012.295,52	4,67%						Enquadrado
<b>Art. 7o, Inciso III, Alínea A</b>	<b>4.641.712,94</b>	<b>21,41%</b>	<b>60,00%</b>	<b>Enquadrado</b>	<b>0,00%</b>	<b>Enquadrado</b>	<b>40,00%</b>	<b>Enquadrado</b>
BB PREVID RF PERFIL	2.349.878,53	10,84%						Enquadrado
CAIXA RS TITULOS PUBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.011.555,66	4,66%						Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RENDA	1.280.278,75	5,90%						Enquadrado
<b>Art. 8o, Inciso I</b>	<b>1.253.643,11</b>	<b>5,78%</b>	<b>30,00%</b>	<b>Enquadrado</b>	<b>0,00%</b>	<b>Enquadrado</b>	<b>20,00%</b>	<b>Enquadrado</b>
BB ACOES SETOR FINAN	285.085,28	1,31%						Enquadrado
BB PREVID ACOES GOV.	286.972,83	1,32%						Enquadrado
CAIXA DIVIDENDOS FI ACOES	324.011,68	1,49%						Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO DE ACOES CAIXA BRASIL ACOES	357.573,32	1,64%						Enquadrado



## Relatório Semestral Carteira FPSM DE BROCHIER - JUN/2024

**Cenário Macroeconômico**

JUN/2024

O mercado brasileiro novamente passou a precificar juros mais altos em quase todos os horizontes da curva. Dessa vez o efeito foi alheio ao cenário dos Estados Unidos, que obteve um leve fechamento no mesmo período, refletindo uma melhora nas expectativas de inflação do país. O estresse no mercado de câmbio brasileiro foi o grande destaque no cenário doméstico, podendo ser um elemento de preocupação para as próximas tomadas de decisão de política econômica.

O cenário de juros nos EUA obteve uma discreta melhora com a divulgação de dados de emprego de junho, que indicaram um arrefecimento do mercado de trabalho. Este vem sendo o maior desafio do Federal Reserve (banco central dos EUA) na tentativa de conduzir a inflação para a sua meta, e os dados dos últimos meses tem indicado reações destes indicadores. Com isso, as expectativas de cortes de juros em dezembro se reforçaram, podendo haver cortes até mesmo antes do esperado, o que pode trazer ainda mais alívio para as moedas dos países periféricos. O Banco Central Europeu iniciou em junho o seu ciclo de relaxamento monetário, dentro das expectativas de mercado. O corte foi modesto (0,25%), mas indica que o BCE entende que os maiores riscos altistas foram dissipados, mas a continuidade deste ciclo dependerá do cenário geopolítico (especialmente no que diz respeito à guerra na Ucrânia) e do próprio ritmo de cortes de juros nos EUA.

A volatilidade da taxa de câmbio no Brasil foi o principal destaque de junho, na esteira da disputa entre Lula e Roberto Campos Neto sobre os rumos da política monetária. Nos primeiros dias de junho, o Real se desvalorizava junto das demais moedas latino-americanas, em um movimento generalizado em favor do dólar americano. No entanto, estas moedas se recuperaram parcialmente na segunda quinzena, enquanto o Real permaneceu depreciado. Caso este movimento seja permanente, isto é, se não houver recuperação (ainda que parcial) da moeda brasileira, poderá haver efeitos sobre a inflação que, apesar de bem comportada (o IPCA de junho foi de 0,21%, abaixo do esperado) e com expectativas dentro da meta, é afetada também pela variação cambial. A situação fiscal também é ponto de atenção, visto que deverá haver ajustes na política econômica para atingimento da fiscal em 2024. Neste sentido, também na tentativa de acalmar o mercado de câmbio, o ministro Haddad anunciou no início de julho cortes de R\$25 bi do orçamento.

Os índices IMA obtiveram rendimentos novamente modestos em junho, com o IMA Geral registrando variação de 0,05%, acumulando retorno no semestre de 2,42%. Entre os prefixados, os de vencimento até um ano (IRF-M 1), variaram 0,63% e 4,51% no mês e no semestre, respectivamente. Os prefixados mais longos, com prazo acima de um ano e refletidos no IRF-M 1+, recuaram 0,72% em junho e avançaram apenas 0,22% no ano. Em relação aos títulos indexados ao IPCA, o IMA-B 5 registrou elevação de 0,39% em junho e rentabilidade de 3,32% no ano. Em compensação, o IMA-B5+ recuou 2,25% e 5,04% no mês e no ano, respectivamente. O Ibovespa obteve discreta recuperação em junho (1,48%), mas ainda segue em terreno negativo no acumulado do ano.

Apesar do resultado negativo no curto prazo, o estresse na curva de juros pode significar oportunidades para os investidores de longo prazo como os RPPS. Julgamos que a



## Relatório Semestral Carteira FPSM DE BROCHIER - JUN/2024

curva de juros está demasiadamente aberta, e não reflete totalmente os fundamentos do cenário atual. Assim, além de recomendarmos paciência para a não realização desnecessária de prejuízos, investidores ágeis podem encontrar oportunidades em meio à volatilidade, especialmente em títulos de longo prazo marcados a mercado.

MAI/2024

Após vários meses de resultados modestos, os índices IMA obtiveram uma recuperação parcial em maio, com destaque para os pós-fixados de longo prazo. Esta recuperação está associada a um ajuste das expectativas após a forte elevação dos juros futuros que ocorre desde o início do ano. Contribuiu para este ajuste o discreto recuo da atividade econômica dos EUA, assim como a clarificação da comunicação do Banco Central do Brasil acerca das perspectivas para a taxa SELIC após a reunião do COPOM nos dias 7 e 8.

Os dados de atividade econômica dos Estados Unidos em maio mostram um recuo marginal na comparação com o trimestre anterior, mas o Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA) e o mercado ainda interpretam como acima do ideal para o início de um ciclo de corte de juros. Na última reunião do Fed em junho, a instituição manteve a taxa de juros no mesmo patamar de 5,50%, e reforçou que haverá apenas um corte de juros em 2024. A expectativa é de que isso ocorra apenas no último trimestre, podendo ser até mesmo em dezembro. Com isso, a tarefa de reduzir juros nos países subdesenvolvidos – Brasil incluso – ficou mais difícil, mas não impossível. A questão geopolítica também vem dificultando as tomadas de decisão de política econômica mundo afora, com a piora da conjuntura das guerras na Ucrânia e no Oriente Médio. A volatilidade no mercado de commodities preocupa os mercados, na medida em que uma possível disparada dos preços destes produtos significar pressões inflacionárias para o Brasil e o mundo. Apesar da queda significativa do petróleo em maio, as commodities metálicas e agrícolas seguem em trajetória de alta desde o início de 2024.

O Banco Central do Brasil segue reproduzindo o mesmo raciocínio do Fed, sinalizando uma interrupção do ciclo de queda da SELIC para avaliação do cenário doméstico e internacional. Contribui para isso o contexto de inflação pouco acima do esperado nos últimos dois meses (0,46% em maio, contra uma expectativa de 0,42%), agravado pela alta dos preços no Rio Grande do Sul após a tragédia das enchentes de maio. A situação fiscal, que teve uma melhora marginal nas medições referentes à abril, também deverá ser afetada pelas despesas referentes à recuperação da infraestrutura do RS, porém em patamar ainda incerto. A recente alta do Dólar americano contra o Real em junho (alta de 2,53% até o dia 13, e mais de 10% em 2024) também certamente será um fator de discussão na próxima reunião do COPOM nos dias 18 e 19 de junho, quando provavelmente será tomada a decisão de manutenção do atual patamar de 10,50%.

Neste contexto de sinalizações mistas, o IMA Geral variou 0,95% em abril, acumulando no ano 2,37%. Todos os subíndices registraram retornos mensais positivos. O IMA-B5+ mostrou recuperação no período – variação de 1,59% –, depois de apresentar perdas mensais em março e abril. Mesmo assim, este índice ainda registra perda no ano, na ordem de 2,85%. O IMA-B5 variou 1,05% em maio, com acumulado no ano de 2,92%. Os índices de menor duration continuam registrando a melhor performance no ano, com o CDI e IRF-M1 subindo 0,79% e 0,78% no mês, e 4,22% e 3,85% no ano, respectivamente. O Ibovespa caiu 3,04% em maio, e acumula queda de 9,01% em 2024.

Apesar dos resultados não muito animadores até o momento, a alta dos juros futuros significa novas oportunidades que há muito tempo não se viam no mercado de títulos públicos e fundos de renda fixa. A curva pós-fixa mostra negociações sendo realizadas acima de IPCA+6% em todos os vértices, assim como taxas prefixadas acima de 12%. Assim, aproveitar o momento turbulento para realizar alocações estratégicas pode ser determinante para melhorar os rendimentos em 2024 e nos próximos anos.



## Relatório Semestral Carteira FPSM DE BROCHIER - JUN/2024

ABR/2024

As sinalizações dos formuladores de política econômica do Brasil e do exterior, especialmente dos Estados Unidos, foram novamente determinantes para o recuo dos índices de longo prazo em abril. A tentativa de contenção da inflação nos EUA vem obtendo resultados mistos, levando o banco central norte-americano a postergar cada vez mais a sua flexibilização monetária. O efeito sobre a economia brasileira foi direto, com o Banco Central do Brasil adotando postura análoga na reunião do COPOM em maio.

Os dados trimestrais da economia dos Estados Unidos apontaram, resumidamente, para uma resiliência do mercado de trabalho do país, indicando que a atividade econômica não tem diminuído conforme o esperado. Com isso, os agentes econômicos passaram a precificar uma postergação cada vez maior da redução da taxa de juros, o que foi reforçado na última reunião do FOMC (o COPOM dos EUA) em maio. Alguns analistas preveem o primeiro corte somente em dezembro, enquanto no mês passado as estimativas eram de que isso ocorresse no início do terceiro trimestre. Esta mudança de direção da política econômica levou a uma valorização de 3,5% do Dólar americano contra o Real em abril. Em sentido contrário, o Banco Central Europeu deverá iniciar o ciclo de cortes nos juros em meados de junho, dado o comportamento do mercado consumidor abaixo do esperado no continente. A China segue com sua política de estímulos econômicos, buscando alcançar a meta de 5% de crescimento em 2024, pressionando os preços de commodities no mercado internacional.

Na esteira da economia internacional, a autoridade monetária brasileira também optou por uma maior cautela na condução da taxa de juros. As sinalizações no exterior foram responsáveis pela elevação da curva de juros ao longo de abril, com efeito negativo sobre os preços dos ativos, apesar da estabilidade no cenário doméstico. A perspectiva para a inflação deste ano segue bem comportada (apesar do resultado do IPCA de abril de 0,38% ficar pouco acima do esperado), bem como houve leve melhora na expectativa de déficit fiscal, de 0,70% para 0,67% do PIB, segundo o boletim Focus. As expectativas para o crescimento econômico seguem subindo, o que significa um risco para o controle da inflação no médio prazo. A taxa de desemprego atingiu o menor patamar dos últimos dez anos, de acordo com a PNAD, podendo significar um aumento do consumo, com efeito sobre os preços de mercado.

Os ativos financeiros brasileiros foram atingidos pela revisão das expectativas de juros no exterior e no Brasil. Os índices IMA de longo prazo sofreram novas quedas, com o IMA-B5+ e o IMA-B – as maiores durations entre os principais subíndices – caindo 2,91% e 1,61% em abril, respectivamente. O CDI foi novamente o destaque mensal, com 0,85% de crescimento, seguido do IRF-M1, com 0,58%. Apesar dos baixos resultados recentes, os prefixados IRF-M1+ e IRF-M seguem tendo as melhores rentabilidades em 12 meses, de 12,67% e 12,20% respectivamente. O Ibovespa teve nova queda mensal, de 1,70%, e acumula -6,16% em 2024. O S&P500, principal índice de ações dos EUA, caiu 4,16% no mês, mas sobe 5,57% no ano.

As recomendações feitas nos últimos relatórios, de redução do prazo médio das carteiras, se demonstraram acertadas, e seguiremos reforçando-as. A mudança no balanço de riscos mudou no início de 2024, demandando maior conservadorismo nas carteiras de investimentos. A expectativa de juros estável por mais tempo seguirá sendo um obstáculo para a queda na curva de juros, porém permite maiores rentabilidades nos investimentos em CDI. Por isso, novamente reforçamos a necessidade de encurtamento dos prazos médios das carteiras, aguardando novas oportunidades em prazos mais longos.

MAR/2024

Março foi marcado por uma nova elevação discreta da curva de juros, impulsionada principalmente pelo setor externo. A persistência dos indicadores de atividade



## Relatório Semestral Carteira FPSM DE BROCHIER - JUN/2024

econômica dos Estados Unidos em se manter acima do nível esperado, levando consigo a inflação também para patamares indesejados, eleva a incerteza com relação à trajetória dos juros norte-americanos. No contexto doméstico, a inflação de fevereiro, apurada em março, contribuiu para a volatilidade dos juros durante o mês, o que deve mudar após a divulgação do IPCA de março.

Conforme verificado nos nossos últimos relatórios, o contexto global – especialmente da economia dos Estados Unidos – tem sido fator determinante para a dinâmica dos juros brasileiros e internacionais. Desde o final de 2023, o Federal Reserve (banco central dos EUA) passou a comunicar ao mercado a concreta possibilidade de redução da sua taxa de juros, prevendo que sua inflação continuasse sua trajetória de queda em 2024. No entanto, os dados de emprego e renda do país não tem respondido aos altos juros, e seus reflexos sobre a inflação vem elevando a incerteza dos agentes sobre o momento em que o Fed terá reais condições para relaxar a política monetária. As expectativas verificadas no final de 2023 davam como horizonte provável o primeiro trimestre deste ano, mas recentemente foram postergadas para meados do terceiro trimestre, e com intensidade menor do que a anteriormente prevista. Discute-se, inclusive, que a Europa – em guerra – possui atualmente melhores condições para redução de juros do que os EUA. No que tange o mercado de commodities, o destaque é o petróleo do tipo Brent, que subiu 14% no primeiro trimestre de 2024, a reboque das tensões geopolíticas no Oriente Médio.

No contexto doméstico, cabe destacar o resultado da inflação do mês de março, que foi de 0,16%, contra uma expectativa de mercado de 0,24%. Com este resultado, o IPCA acumulado em 12 meses caiu de 4,50% para 3,93%, um alívio em comparação com o alto número de fevereiro. Com a inflação dando sinais de estabilidade, as atenções do mercado se voltam para a política fiscal, mais especificamente sobre a possibilidade de mudança da meta de resultado primário para 2025, que poderá entrar na pauta do Executivo nos próximos meses, visando acomodar determinadas políticas públicas sem incorrer nas penalidades previstas na regra fiscal. Este risco, embora real, está em parte precificada pelo mercado, e ainda não é suficiente para alterar as expectativas para a redução dos juros nas próximas reuniões do COPOM, que reduziu no dia 20 de março a taxa SELIC em 0,50% – agora em 10,75%.

O comportamento dos índices IMA foi, em alguma medida, semelhante ao de fevereiro, com os índices de curto prazo superando os índices mais posicionados nos vértices longos da curva de juros. O CDI, principal destaque no mês, foi o índice de renda fixa com o maior rendimento mensal e anual até o momento, de 0,83% e 2,53% respectivamente. O IMA Geral rendeu 0,52% no mês e acumula 1,64% no ano, enquanto o IRF-M1 variou 0,84% em março e 2,46% no ano, e o IMA-B5 subiu 0,77% e 2,06% nos mesmos períodos. Os índices intermediários IRF-M e IMA-B cresceram 0,54% e 0,77%, acumulando 1,68% e 0,18% no ano. Os índices de longo prazo apresentaram os piores resultados, com o IRF-M1+ e o IMA-B5+ variando 0,43% e -0,55% no mês. Na renda variável, o Ibovespa fechou março em leve queda de 0,71%, enquanto o S&P500 subiu 3,10% no mesmo período.

Conforme apontado nos relatórios recentes, seguimos apontando para a necessidade de reequilíbrio das carteiras. A tomada de risco realizada em 2023 não deverá trazer os mesmos resultados, tendo em vista que os juros futuros ainda devem cair, porém não na mesma magnitude do ano passado. Cabe salientar que a taxa SELIC segue acima das metas atuariais, proporcionando segurança para os investidores RPPS.

### FEV/2024

Mudanças nas expectativas de juros no exterior, e preocupações com a dinâmica do crescimento econômico brasileiro no médio prazo, foram responsáveis por uma discreta





## Relatório Semestral Carteira FPSM DE BROCHIER - JUN/2024

elevação da curva de juros em fevereiro. O resultado da inflação foi recebido pelo mercado como positivo, apesar de seu número absoluto ter ficado acima das expectativas. Nos Estados Unidos, os dados de atividade econômica ainda persistem acima do nível desejado, contribuindo para uma elevação das expectativas de inflação e juros.

Em contraste com o mês de anterior, as expectativas de inflação nos Estados Unidos subiram no mês de fevereiro, com dados do mercado de trabalho e da atividade econômica acima do que o Federal Reserva considera como adequado para o processo de desinflação. Com isso, o mercado modificou suas expectativas para o início do ciclo de cortes da taxa de juros do país apenas para o segundo semestre de 2024, afetando os juros futuros na maior parte dos países. Os preços de commodities minerais e agrícolas seguem bem-comportados, em grande parte devido à baixa demanda chinesa, que segue com expectativas de crescimento econômico em torno de 5% em 2024, patamar baixo para o histórico recente do país. O petróleo do tipo Brent, no entanto, obteve um aumento de cerca de 10% em fevereiro, em função das dificuldades logísticas proporcionadas pelos conflitos no Oriente Médio.

A inflação do Brasil segue em patamar considerado pelo mercado como controlado, apesar do resultado do IPCA de fevereiro acima das expectativas (0,83%). O principal responsável pelo resultado foi o grupo Educação, que subiu 4,98% no mês em virtude do início do ano letivo. Isto foi considerado como positivo pelo mercado, visto que este grupo possui um componente sazonal extremamente forte, com pouca relação com os demais preços da economia. Outro destaque foi o resultado do PIB de 2023, que subiu 2,9% no ano, resultado um pouco abaixo do esperado, mas que elevou as expectativas para o crescimento dos próximos períodos. O perfil deste crescimento, por outro lado, preocupa grande parte dos analistas, pois a possibilidade de ele ocorrer calcado no setor de consumo poderá significar um maior nível de inflação no curto prazo, e uma menor sustentabilidade da atividade no longo prazo. No que tange o panorama fiscal, os dados de janeiro, divulgados em fevereiro, mostraram arrecadação tributária recorde, mas o mercado aguarda os resultados dos próximos meses para que se verifique qual o patamar de arrecadação (e de resultado fiscal) que se sustentará no horizonte mais largo.

O IMA Geral, que reflete a carteira de títulos públicos marcados a mercado, registrou retorno de 0,64% no mês. A trajetória dos subíndices foi marcada por uma parcial recuperação das carteiras de durations mais longas, que, em janeiro, registraram rentabilidades mensais negativas. A despeito desta melhora, os subíndices de menor duration ainda registraram os maiores retornos, com o CDI e o IRF-M1 subindo 0,80% e 0,77%. Em relação aos demais prefixados, o IRF-M variou 0,46% enquanto o IRF-M1 + avançou 0,34%. Entre os indexados ao IPCA, o IMA-B5 avançou 0,59%, contra 0,51% do IMA-B5+. A bolsa de valores acumula queda anual de 3,85%, mesmo com alta de 0,99% em fevereiro. O S&P500, principal índice da bolsa norte-americana, sobe 5,17% no mês e 6,84% no ano.

Apesar da mudança nas expectativas para os juros norte-americanos, o racional para os próximos meses segue, em larga medida, inalterado. De maneira análoga ao que foi exposto no relatório anterior, reforça-se a necessidade de reequilíbrio das carteiras de investimentos que ainda permanecem com prazo médio alongado, sob pena de sofrer com a possível volatilidade dos juros.

JAN/2024

O ano de 2024 iniciou com resultados mistos nos ativos de renda fixa e variável, com pontos de negativos advindos do setor externo. Apesar do viés de queda dos preços



## Relatório Semestral Carteira FPSM DE BROCHIER - JUN/2024

de commodities, a escalada das tensões geopolíticas no Oriente Médio adicionou incertezas no comércio internacional. Na economia doméstica, as métricas de atividade econômica de 2023 surpreenderam positivamente, enquanto o resultado fiscal do ano passado preocupa os agentes econômicos

Os indicadores macroeconômicos externos seguem confortáveis, com os Estados Unidos apresentando um sólido viés de queda para a inflação. Jerome Powell, presidente do Federal Reserve, afirmou que a autoridade monetária não deve cortar juros na reunião de março, o que impactou as expectativas no mercado de juros americanos. Por outro lado, o mercado aguarda um corte ainda no primeiro semestre, caso o cenário internacional não se deteriore por conta das tensões geopolíticas. A ação de grupos paramilitares do Iêmen, que bombardearam no Mar Vermelho navios mercantes de países alinhados à Israel no conflito contra a Palestina, tem refletido em buscas por novas rotas comerciais, com maiores custos, o que pode impactar os preços de algumas commodities, com efeito sobre a inflação global. O Banco Central Europeu também sinaliza um possível afrouxamento monetário, possivelmente na metade de 2024, com o arrefecimento do choque econômico advindo do conflito na Ucrânia.

Na economia doméstica, destacam-se os indicadores de atividade econômica e de resultado fiscal. Os dados de atividade de novembro, divulgados em janeiro, mostram um ritmo acima das expectativas para o crescimento econômico de 2023, com destaque para a indústria extrativa, menos sensível à taxa de juros. O destaque negativo corresponde ao resultado primário de 2023, que registrou déficit de cerca de R\$230 bilhões (2,1% do PIB), o segundo pior déficit da série histórica. Cabe destacar que cerca de R\$113 bilhões correspondem a pagamentos de precatórios atrasados e transferências a estados e municípios para compensação de perdas de ICMS, ambos déficits contratados até 2022. No entanto, estima-se que, eliminados os efeitos destas rubricas, o déficit teria sido de cerca de 1% do PIB, no limite das expectativas para o ano. O IPCA, principal índice de inflação, registrou alta de 0,42% em janeiro, acima das expectativas do mercado, puxado principalmente pelo grupo Alimentação e Bebidas. Em 12 meses, o índice caiu de 4,62% para 4,51%, com expectativa de queda durante o ano, passados os efeitos sazonais.

A curva de juros apresentou leve alta nos vértices de longo prazo, fruto de uma realização dos lucros do final de 2023 e da divulgação do resultado fiscal. O IMA-B5+ registrou queda de 1,47% mês, enquanto o IMA-B caiu 0,45%. O IMA-B5, índice de duration menor, e mais afetado positivamente pela inflação, subiu 0,68% no mesmo período. Entre os prefixados, o IRF-M1 foi o que obteve a melhor performance mensal, subindo 0,83% no mês. O IRF-M e o IRF-M1+ cresceram apenas 0,67% e 0,60% respectivamente. O destaque positivo foi o CDI, com 0,92% de crescimento mensal. O Ibovespa calu 4,79% em janeiro, enquanto o S&P500, índice da principal bolsa norte-americana, subiu 1,59%.

A tendência de longo prazo para os índices IMA ainda segue inalterada, visto que não há alteração relevante nas expectativas para a SELIC, devido ao bom comportamento do IPCA em torno da meta do BC. É de se esperar, no entanto, que as performances dos investimentos em 2024 não sejam as mesmas do último trimestre de 2023, dado que os índices IMA obtiveram rendimentos muito acima da média naquele período. Dado o exposto, o investidor RPPS deverá reavaliar o risco da sua carteira para enfrentar 2024 sem sobressaltos.

## Glossário

**Ações** - Valores mobiliários emitidos por Sociedades Anônimas, representativo de parcela do capital das companhias, representando a menor fração em que se divide o capital da companhia.

**ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais)** - Associação resultante da união da ANBID e da ANDIMA, representando mais de 300 instituições associadas.

**Benchmark** - Índice de referência que é utilizado para mensurar o desempenho de algum ativo ou instrumento financeiro. Normalmente são usados indicadores de mercado ou uma composição mista entre eles.

**CMN (Conselho Monetário Nacional)** - Órgão deliberativo máximo de cúpula do Sistema Financeiro Nacional.

**CVM (Comissão de Valores Mobiliários)** - Autarquia federal que disciplina e fiscaliza o mercado de valores mobiliários.

**Duration** - Medida que indica o prazo médio de um título, sendo que esse prazo médio normalmente é inferior ao prazo total, caso o título realize pagamento de cupons ao longo de sua vida.

**FIA (Fundo de Investimento em Ações)** - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 67% em ações admitidas à negociação no mercado à vista de Bolsa de Valores ou entidade do mercado de balcão organizado. Regulado pela Instrução CVM nº 409/2004.

**FIC FIA (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Ações)** - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 95% em cotas de FIAs.

**FIC FIM (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento Multimercado)** - Igualmente regulamentado pela Instrução CVM nº 409/2004. O conceito consiste do FIC FIM é de comprar cotas de fundos de mais de um segmento de aplicação, atribuindo a ele uma ampla disponibilidade de alocação de seus recursos, por exemplo: cotas de FIRF, FIRF CP, FIA, FII, dentre outros.

**FIC FIP (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Participações)** - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 90% em cotas de FIPs ou FIEE (Fundo de Investimento em Empresas Emergentes).

**FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios)** - Estrutura legal classificada de acordo com a Instrução CVM 356/2001 e suas respectivas alterações. A principal finalidade deste tipo de Fundo é de adquirir direitos sobre créditos financeiros. Igualmente, a sua distribuição é regulamentada pela CVM.

**FII (Fundo de Investimento Imobiliário)** - Inicialmente regulamentado pela Lei nº 8.668/1993 e a Instrução CVM nº 205/1994, e atualmente pela Instrução CVM nº 472/2008. O FII é uma comunhão de recursos destinados à aplicação em empreendimentos imobiliários.

**FIM (Fundo de Investimento Multimercado)** - Regulamentado pela Instrução CVM nº 409/2004. Seu conceito consiste em aplicar os seus recursos em diferentes classes de ativos e instrumentos financeiros, por exemplo: títulos de renda fixa, ações, dentre outros.

**FIP (Fundo de Investimento em Participações)** - Fundo cuja estrutura legal é classificada de acordo com a Instrução CVM nº 391/2003, constituído sob a forma de condomínio fechado (com prazo de duração determinado). Destina uma parcela preponderante do seu patrimônio para a aquisição de ações, debêntures, bônus de subscrição ou outros títulos e valores mobiliários conversíveis ou permutáveis em ações de companhias abertas ou fechadas.

**IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna)** - Metodologia igual a do IGP-M, apurados no mês civil.

**IGP-M (Índice Geral de Preços de Mercado)** - Calculado pela FGV, é uma média ponderada do IPA-FGV (60%), IPC-FIPE (30%) e INCC-FGV (10%), apurado entre o dia 21 e 20 de cada mês.

**Indicador: Drawdown** - Medida que indica a máxima queda de um ativo em relação a sua cotação mais alta em um determinado período de tempo. Neste relatório, o horizonte de tempo é de 12 meses (quando houver histórico suficiente).

**Indicador: Sharpe** - Indicador que avalia a relação entre risco e retorno de um ativo. O risco é medido pela volatilidade e o retorno pelo excesso de rentabilidade entre esse ativo e um ativo livre de risco. Quanto mais alto, melhor a relação risco e retorno. Neste relatório, o ativo livre de risco é o CDI e o horizonte de tempo é de 12 meses (quando houver histórico suficiente).

**Indicador: VaR** - Value at Risk. Indicador que mede a perda potencial máxima em um determinado período de tempo e intervalo de confiança. Neste relatório, o intervalo de confiança considerado é de 95% e o horizonte de tempo é de 12 meses (quando houver histórico suficiente). O índice também é atualizado.

**Indicador: Volatilidade** - Indicador que mede a dispersão dos retornos de um ativo. Quanto mais alto, maior é a variação dos retornos. Neste relatório, a volatilidade mede a dispersão média dos retornos diários contínuos em um horizonte de tempo de 12 meses (quando houver histórico suficiente).

**Índice Bovespa (Ibovespa)** - O Índice Bovespa é o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro. A carteira teórica do Ibovespa é composta pelas ações mais negociadas nos doze meses anteriores à formação da sua carteira, não havendo limite mínimo ou máximo de quantidade de ativos.

**Índice IBRX** - Índice de preços que mede o retorno de uma carteira teórica composta por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas na BOVESPA, em termos de número de negócios e volume financeiro. Essas ações são ponderadas na carteira do índice pelo seu respectivo número de ações disponíveis à negociação no mercado.

**Índice IMA-B 5** - Índice de Mercado ANBIMA composto pela participação de todas as NTN-B com prazo inferior a cinco anos.



## Relatório Semestral Carteira FPSM DE BROCHIER - JUN/2024

**Índice IMA-B 5+** - Índice de Mercado ANBIMA composto pela participação de todas as NTN-B com prazo igual ou maior do que cinco anos.

**Índice IMA-S** - Índice de Mercado ANBIMA composto pelas Letras Financeiras do Tesouro – LFT, as quais possuem rentabilidade ligada à Taxa Selic efetiva.

**INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)** - Suas premissas são idênticas ao IPCA, onde a única diferença está na população-objeto do INPC, abrangendo as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (um) e 5 (cinco) salários-mínimos.

**IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo)** - É o principal indicador de variação dos preços no Brasil, sendo o índice oficial pelo Governo Federal nas metas oficiais de inflação. Medido pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) do dia 01 a 30 do mês de referência, abrange em seu universo as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (um) e 40 (quarenta) salários-mínimos.

**Letras Financeiras** - Criada por meio da Medida Provisória 472/2009, convertida em Lei nº 12.249/2010 e regulamentada pelo CMN através da Resolução 3.836/2010. São títulos emitidos por instituições financeiras (bancos), que consistem em promessa de pagamento pelos mesmos. Similar ao CDB, porém não há recolhimento de depósito compulsório, da mesma forma que possui prazo mínimo de 24 meses, e com valor nominal unitário igual ou superior a R\$ 300 mil.

**LFT (Letra Financeiro do Tesouro)** - Título do Governo Federal com o objetivo de prover recursos necessários à cobertura de déficit orçamentário ou para a realização de operações de crédito por antecipação da receita orçamentária, observados os limites fixados pelo Poder Legislativo. Rendimento pós-fixado, corrigido pela taxa de juros SELIC.

**LTN (Letra do Tesouro Nacional)** - Título público de crédito, de natureza obrigacional, subscrito pelo Tesouro Nacional, emitido para cobertura de déficit orçamentário, bem assim para realização de operações de crédito por antecipação da receita, observados os limites fixados pelo Poder Legislativo. Rendimento pré-fixado.

**NTN-B (Nota do Tesouro Nacional – Série B)** - Títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional com rentabilidade atrelada à variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPCA/IBGE) mais juro real precificado a mercado.

**PIB** - Representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um determinado período de tempo.

1 - Este documento tem caráter meramente informativo, sendo exclusivamente do usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização das informações.

2 - Os dados de mercado, se utilizados neste relatório, foram obtidos junto a fontes públicas nas quais o Opmax e a Gestor Um Consultoria Financeira depositam confiança. Entretanto, nem o Opmax nem a Gestor Um Consultoria Financeira se responsabilizam pela acurácia desses dados.

3 - As informações utilizadas neste relatório foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade do Opmax ou da Gestor Um Consultoria Financeira quaisquer erros decorrentes de ruidos ou falhas de informação.

GESTOR UM CONSULTORIA FINANCEIRA LTDA - AV PROTASIO ALVES, 2054, CONJ 502, PETROPOLIS, Porto Alegre - RS, 90410-006.

www.gestorum.com.br - (51) 3013-1821

A Gestor Um Consultoria Financeira é uma empresa devidamente registrada na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.



## VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: FA85-50EE-E983-D069

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ PATRICIA MARIA SCHNEIDER (CPF 017.XXX.XXX-66) em 26/09/2024 17:35:45 (GMT-03:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ DIANA CARINE KERBER (CPF 012.XXX.XXX-90) em 27/09/2024 09:37:40 (GMT-03:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)
  
- ✓ VOLNEI LUIS HERZER (CPF 823.XXX.XXX-04) em 30/09/2024 08:08:22 (GMT-03:00)  
Papel: Parte  
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://brochier.1doc.com.br/verificacao/FA85-50EE-E983-D069>